

O PMDB e o PFL dão um ultimato ao PDS: daqui a uma semana dividem a Mesa do Senado.

O PDS não abre mão da presidência do Senado e pediu, ontem, através de seu líder naquela Casa, senador Aloysio Chaves, um prazo maior para consultar a bancada sobre o assunto, até dia 22 próximo. O Partido da Frente Liberal também não abre mão da presidência — e isso foi reiterado ontem pelo seu presidente, senador Marco Maciel, e por seu líder, senador Carlos Chiarelli. O PMDB se diz otimista quanto a um entendimento, mas não admite que o PDS exerça a presidência, mesmo porque essa é a orientação do presidente Tancredo Neves.

Diante dessa situação para a composição da Mesa do Senado, o PMDB e o PFL decidiram reunir as bancadas dia 22, separadamente, para indicar os nomes para os respectivos cargos que caberão a cada partido, com ou sem a participação do PDS. A decisão foi anunciada pelo líder do PMDB, senador Humberto Lucena, um dos postulantes à presidência, logo após transmitir à bancada os resultados dos entendimentos do dia de ontem: de manhã, com o líder do PDS, Aloysio Chaves; e à tarde, entre o PMDB e o PFL, estes incluindo os presidentes dos dois partidos, Ulysses Guimarães e Marco Maciel.

Lucena ouviu de Chaves que o prazo de 24 horas para consultar a bancada foi exequo; o pedido de novo prazo, até dia 22, e que, em princípio, o PDS não abre mão da presidência. Os líderes do PMDB e do PFL vão esperar até aquele dia, mas desde já consideram muito difícil a desistência do PDS. Por isso mesmo, resolveram acelerar os entendimentos para a formação de uma chapa, que estará definida até dia 21. Até lá se saberá com quem ficará a presidência e, no dia 22 as bancadas se reunirão apenas para indicar os nomes. No entanto, ficou acertado que se o PDS decidir participar da composição, sem insistir em ocupar a presidência, as negociações poderão ser reabertas, inclusive para examinar alguma proposta do PDS.

No final da tarde, no aeroporto, tanto Marco Maciel quanto o senador Carlos Chiarelli garantiram que o PFL não desiste da presidência porque isso ficou estabelecido em acordo com o PMDB. E, comentando a intenção de Humberto Lucena de concorrer àquele cargo, os dois ponderaram que o assunto poderá até ser estudado pelo PFL, mas por uma questão de delicadeza, nunca em termos concretos.

Chiarelli, que voltava ao Rio Grande do Sul, disse que retorna quarta-feira a Brasília e no dia seguinte a bancada do PFL reúne-se para retomar os debates sobre a Mesa do Senado. Segundo ele, não está afastada a possibilidade de se chegar a uma chapa única, apesar das resistências, tanto na Aliança Democrática quanto no PDS: Essa chapa ficaria assim distribuída: presidência: PFL; 1º vice: PMDB; 2º vice: PDS; 1º e 2º secretarias: PMDB; 3º e 4º secretarias: PDS; na suplência ficariam dois senadores do PMDB, um do PDS e outro do PFL.

Contra-argumento

No PMDB, a grande preocupação foi a apresentação de contra-argumentos à tese do PDS de que é sua a bancada majoritária no Senado, e não a da composição PMDB-PFL que forma a Aliança Democrática. Ulysses Guimarães, por exemplo, depois de uma hora e meia de conversa com Tancredo Neves, de manhã, durante a qual, segundo ele, o assunto principal foi a Mesa do Senado, disse não aceitar a tese pedetista de que cabendo a presidência da Câmara a seu partido, o PMDB, a do Senado teria de ser do PDS. Disse que as duas Casas funcionam independentemente e previu que o PDS acabará por aceitar a composição deixando a presidência para o PFL ou o PMDB.

O deputado Fernando Lyra também esteve com Tancredo a quem fez um relato do andamento dos entendimentos para a composição das Mesas da Câmara e do Senado, e previu que se não houver acordo haverá a disputa. Observou que o argumento do PDS para pretender a presidência do Senado "é competente, mas inviável, porque as duas Casas são diferentes e o critério de proporcionalidade numa não vale para a outra".

Em Porto Alegre, o deputado Lélio Souza, vice-líder do PMDB, acusou o líder do PDS no Senado, Aloysio Chaves de "fazer chantagem" ao ameaçar que se o PDS não ocupar a presidência do Senado romperia o acordo para a composição da Mesa da Câmara. Argumentou também que o que levou o PMDB a reivindicar a presidência da Câmara não foi o fato de ter, isoladamente, a maior bancada, mas o entendimento com o PFL, que ligado ao PMDB forma a ampla maioria de que dispõe a Aliança Democrática. E previu: se o PDS continuar irredutível, corre o risco de não participar de nenhuma das duas Mesas.

Quanto à presidência da Câmara, o próprio Ulysses Guimarães, o principal candidato, negou que os governadores estejam fazendo pressões a seu favor, afirmando que a bancada votará livremente e que ele acatará o resultado.